

258

**CONCEPÇÕES SOBRE A NATUREZA DA CIÊNCIA E SUAS POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS NA AÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO QUANTITATIVO.** *Josiane F. Mendes, Ivana W. Borchardt, Ariane B. Oliveira, Regina C. Costa* (Curso de Licenciatura em Física, UFPel).

O ensino de ciências deve preocupar-se com objetivos como a formação de cidadãos, o entendimento de fenômenos naturais, o desenvolvimento de raciocínio lógico, assim como propiciar ao estudante uma visão adequada sobre a ciência. Desta maneira, possivelmente estará favorecendo a construção de uma visão mais humana da ciência e a superação de visões distorcidas, tais como: a ciência possui validade intrínseca; é neutra social, política e economicamente; é, por si só um critério de verdade; está afastada de qualquer sentimento que não seja lógico, frio e racional. Essas concepções passam a ser obstáculos epistemológicos (Bachelard, 1996) a serem superados pelos próprios professores. Ainda segundo Morin (1996, 2000), esses obstáculos estão na separação, na disjunção que impede a organização de um conhecimento pertinente, isto é, na própria estrutura de pensamento do conhecedor. Dentro desse contexto, os objetivos do presente estudo são: (a) promover um conhecimento mais aprofundado sobre as complexas relações que se estabelecem em uma sala de aula universitária, em particular na área das ciências exatas; (b) investigar concepções sobre a natureza do conhecimento científico dando especial atenção ao nível de concordância com a concepção empírico-indutivista da ciência e a relação objetividade/subjetividade, analisando como essa concordância relaciona-se com a ação pedagógica dos professores de ciências exatas da UFPel,. Esta pesquisa compreende a aplicação de um questionário, com uma escala de cinco pontos (tipo Likert). Resultados parciais indicam que a concepção empírico-indutivista ainda é significativamente considerada, assim como a relação entre objetividade e realismo. (PIBIC-CNPq/UFPel; Fapergs)